

ISSN 2316-7785

SOBRE O IMPACTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

Carmen Reisdorfer¹

Universidade Federal de Santa Maria
carmenpenz@hotmail.com

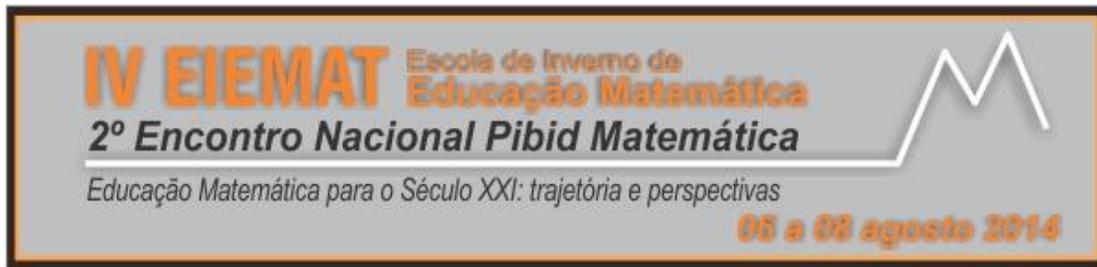
João Carlos Gilli Martins

Universidade Federal de Santa Maria
jcgillimartins@gmail.com

Resumo: Neste trabalho pretende-se apresentar a parte inicial de uma pesquisa de mestrado em andamento. Ela está ligada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Ensino de Física (PPGEM&EF), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), do Rio Grande do Sul. Acreditamos que os programas de incentivo à docência possam contribuir para uma melhor formação do futuro professor que irá ensinar Matemática na Educação Básica. Nesse sentido, pesquisas que possam buscar compreender o modo como esses projetos estão se concretizando são de extrema importância. Diante disso, o objetivo central do presente trabalho é pesquisar em que medida o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para complementar a formação inicial dos bolsistas nele envolvidos. O foco da presente pesquisa será colocado nos subprojetos do PIBID da área de Matemática da UFSM. Essa pesquisa tem caráter qualitativo. Através dela, buscaremos as possíveis respostas em relação ao problema de pesquisa proposto realizando entrevistas com ex-bolsistas do referido programa. Usaremos, para isso, os pressupostos da História Oral, onde entrevistas serão realizadas com vistas à procura pela verdade de quem nos fala em relação aquilo que queremos conhecer. Iremos registrá-la, interpretá-la, mesmo tendo conhecimento que essa verdade do sujeito não possui uma configuração plena e definitiva. Além das entrevistas, serão analisados os documentos referentes ao PIBID, nas esferas nacional, institucional junto à UFSM e dos subprojetos da área da Matemática. Para desenvolver essa pesquisa qualitativa sobre a formação inicial de futuros professores de matemática da Educação Básica tomaremos como referência teórica, de um lado, a Hermenêutica de Profundidade de John Thonpom e, de outro — no que diz respeito à História Oral — os trabalhos desenvolvidos por Antonio Vicente Marafioti Garnica,

Palavras-chave: PIBID - Matemática; História Oral; Hermenêutica de Profundidade; Formação Inicial.

¹ Bolsista FAPERGS/CAPES.



Caracterização e Justificativa

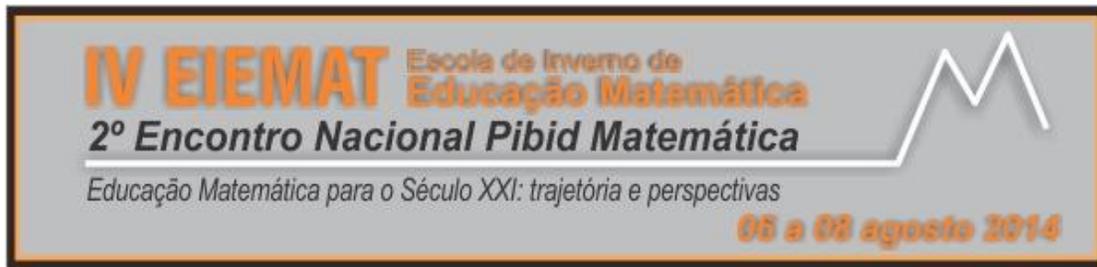
Historicamente a Matemática está presente no cotidiano das pessoas e segundo Onuchic (2004) nunca foi tão grande a necessidade de entendê-la e usá-la.

Porém, o processo de ensino e aprendizagem desta mesma Matemática é vista como uma tarefa “difícil” tanto para aqueles que ensinam como para aqueles que aprendem e isso faz com que nos questionemos sobre as causas das dificuldades vivenciadas nesse processo e sobre o que fazer para minimizar essa situação de dificuldade.

Como apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN “parte dos problemas referentes ao ensino de Matemática estão relacionados ao processo de formação do magistério, tanto em relação à formação inicial como à formação continuada” (BRASIL, 1997, p. 22).

Acreditamos que os programas de incentivo a docência possam contribuir para uma melhor formação do futuro professor que irá ensinar Matemática. Nesse sentido, pesquisas que possam buscar compreender o modo como esses projetos estão se concretizando são de extrema importância, já que com maior qualidade na sua formação inicial, o professor poderá estar melhor preparado para enfrentar as possíveis dificuldades no decorrer da sua vida profissional.

É nessa perspectiva que o objetivo geral desse projeto se coloca: o de analisar, com base nas entrevistas com ex-bolsistas do PIBID da licenciatura em Matemática da UFSM, quais foram e como se caracterizam os impactos desse programa na formação inicial deles e a importância desses impactos, já que dentre os objetivos do programa estão o incentivo à formação de professores para a Educação Básica, a inserção dos bolsistas no cotidiano das escolas das redes públicas e principalmente, a melhoria da formação inicial de professores (BRASIL, 2010).



Referencial Teórico e Metodológico

Nas últimas décadas, com o aumentado significativo do número de cursos de pós-graduação em Educação Matemática, intensificaram-se, também, as pesquisas relacionadas à formação inicial e continuada de professores de Matemática da Educação Básica.

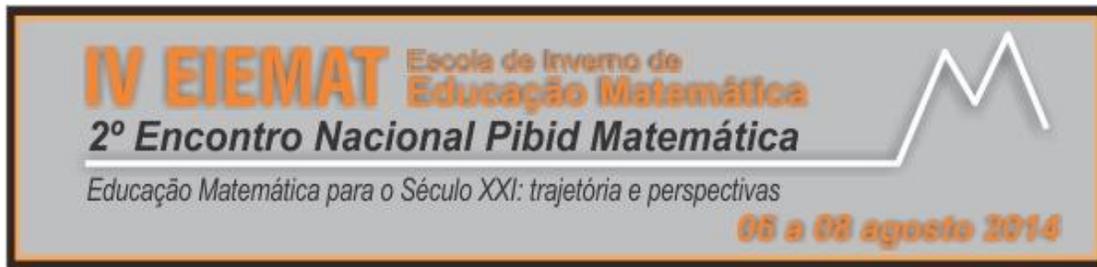
No presente trabalho, o foco de nosso interesse, quando falamos em formação inicial de professores, está relacionado às licenciaturas naquilo que se espera do futuro professor que acaba de se formar. Em relação a isso e mais especificamente em relação ao professor de Matemática, Carrera de Souza escreve:

Entendemos que esse profissional deva ser formado de tal modo que possa ser independente, tendo condições para escolher o tema que irá trabalhar com seus alunos e a forma pela qual irá trabalhá-lo, isto é, a metodologia. [...] A competência [...] não se reduz ao domínio cognitivo, mas exige também a compreensão das ideias básicas que o sustentam [...] O compromisso é entendido como inconformismo com o quadro geral de fracasso do ensino da matemática em suas dimensões (CARRERA DE SOUZA apud BICUDO, 1999, p.225).

Considerando-se que um dos objetivos explícitos do PIBID é complementar a formação inicial dos alunos bolsistas nele envolvidos, uma pergunta que nos fazemos é como e em que medida esse programa de iniciação à docência atinge a esse objetivo.

O público alvo da pesquisa será ex-bolsistas do PIBID/Matemática, instituído na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) desde 2009. Para essa pesquisa serão realizadas entrevistas semiestruturadas, onde o objetivo será identificar os impactos desse programa de incentivo à docência na formação inicial desses ex-bolsistas do PIBID/Matemática.

“A entrevista é considerada uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas” entendida como “uma conversação dirigida a um propósito definido” (HAGUETE, 2001; LODI, 1991 apud FRASER e GONDIM, 2004, p.139). Para Fraser e Gondim (2004), através dos discursos gerados por meio das entrevistas, podemos compreender de forma mais clara e profunda alguns aspectos da realidade humana. Nesse sentido, as entrevistas nos permitem ter acesso a certas concepções, visões de mundo,



crenças, e é nessa direção que se faz uso dessa prática em pesquisas que possuem uma perspectiva qualitativa.

Para a realização dessas entrevistas faremos uso da História Oral, cujo surgimento, conforme Meihy (1996) se deu em 1947, na Universidade de Columbia, Nova York, e deveu-se, principalmente, aos avanços tecnológicos e a necessidade de registrar experiências daqueles que viveram durante a Segunda Guerra Mundial.

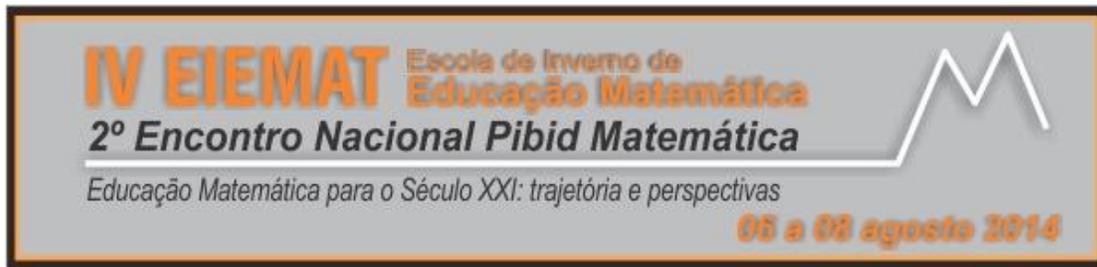
Referindo-se ao surgimento da História Oral, Garnica (2005) escreve:

Allan Nevins é citado como seu precursor, devido às gravações que realizou com personalidades americanas – dentre as quais destaca-se a biografia de Henry Ford – logo após a segunda grande guerra. Mas o próprio Nevins nega essa paternidade, afirmando que a História Oral nasceu por si mesma, por uma patente necessidade de se aproveitar os recursos tecnológicos mais atualizados como um suporte para a preservação das memórias que o tempo teima em colocar no esquecimento (CF.DUNAWAY & BAUM, 1996 apud GARNICA, p. 05, 2005).

A História Oral é definida por Meihy (1996) como um conjunto de procedimentos que tem início com um projeto, que contempla a definição das pessoas a serem entrevistadas – chamada de colônia –, o planejamento das gravações, a transcrição, a conferência de depoimento, a autorização do entrevistado, o arquivamento e a sua publicação. Assim fica clara a base da História Oral que são os depoimentos dos entrevistados, gravados através do uso de meios eletrônicos, pelo entrevistador.

Para Garnica (2007), no entanto, a História Oral não se constitui apenas como um conjunto de procedimentos; mais do que isso, ela se constitui como uma metodologia, que além de mostrar resultados da pesquisa mostrará, também, a não neutralidade do pesquisador e as suas perspectivas.

Ao fazer uso da História Oral não estamos indo em busca de *a verdade*. Quando realizamos uma entrevista com base nos pressupostos da História Oral, estamos buscando a verdade de quem nos fala, a verdade em relação aquilo que queremos conhecer. Iremos registrá-la, interpretá-la, mesmo tendo conhecimento que essa verdade do sujeito não possui uma configuração plena e definitiva.



Além das entrevistas, também faremos a análise de documentos oficiais referentes ao PIBID. Para essa análise, seguiremos os pressupostos da Hermenêutica de Profundidade (HP) de Thompson (1995).

A HP é um recurso metodológico para a análise de formas simbólicas, entendidas por Cardoso (2011) como produções humanas intencionais, como expressões linguísticas, gestos, desenhos, etc. Por considerarmos os documentos oficiais referentes ao PIBID, formas simbólicas carregadas de intenções, de uma ideologia, produzidas em um contexto específico, por atingirem uma variedade de pessoas e por serem passíveis de interpretação, é que entendemos ser possível utilizar a HP para sua análise.

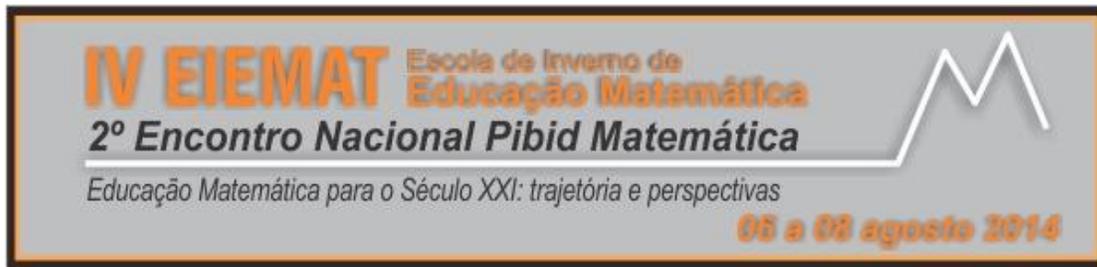
A HP é constituída de três momentos de análise; a formal ou discursiva, que consiste em uma análise da obra em si, da sua estrutura interna; a sócio-histórica, onde se procura estudar o contexto em que foi produzida e divulgada a forma simbólica sob análise; e a interpretação/(re)interpretação que permeia todos os momentos. Cabe ressaltar que não se faz necessário seguir a ordem estipulada acima na apresentação dos momentos.

Com base nas entrevistas e na análise desses documentos, da forma como foram descritas acima, pretendemos chegar às respostas do problema de pesquisa proposto. No decorrer da pesquisa será analisada a necessidade de outras formas de coletas de dados.

Resultados Esperados

Espera-se que através dessa pesquisa possamos analisar e compreender como está sendo a repercussão do subprojeto PIBID-Matemática na UFSM em relação às questões que concernem à formação inicial dos ex-bolsistas desse programa.

Espera-se, também que haja a transitoriedade dos resultados, sua validade externa e interna, ou seja, espera-se que a pesquisa seja válida para outros pesquisadores, em outros locais e que possa servir — assim almejamos — de referência para essas pessoas e/ou para outras pesquisas relacionadas ao tema abordado. Afirmamos isso baseados em Fraser e Godim (2004), eles escrevem que “todo e qualquer método deve procurar dar respostas



(positivas ou negativas) a pelo menos quatro exigências científicas: validade constructo, validade externa, validade interna e confiabilidade”. (YIN apud FRASER e GODIM, 2004, p. 150).

Considerações Finais

No momento, a pesquisa – brevemente descrita aqui – está em seu estágio inicial de realização e, por isso, não é possível, ainda, apontar resultados mais conclusivos a respeito dela. Encontramo-nos na fase de elaboração das perguntas que irão nortear as entrevistas e de leituras para construir a revisão bibliográfica, o necessário arcabouço teórico e estruturar adequadamente o nosso referencial metodológico fundado na História Oral e na Hermenêutica de Profundidade.

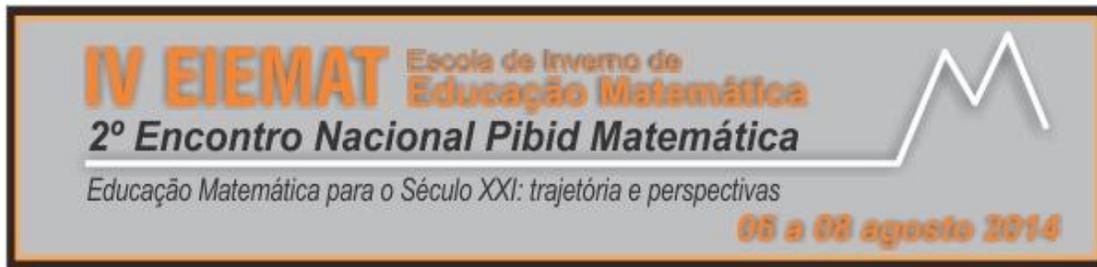
O que podemos destacar, até o momento, é que ao fazermos buscas com o intuito de encontrar o que já foi produzido sobre o PIBID, encontramos muitos artigos publicados em eventos, na sua maioria por bolsistas do programa, referindo-se às atividades por eles desenvolvidas. No entanto, são muito poucas as pesquisas orientadas para desvelar o que é, o que representa e as repercussões do PIBID no que diz respeito aos objetivos que justificaram a criação e a implantação dessa política pública no Brasil.

Não queremos dizer com isso que os artigos referentes às atividades desenvolvidas pelos bolsistas não sejam importantes, pelo contrário. Porém, isso nos mostra a necessidade de pesquisas como essa que acaba de ser descrita.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Poder Executivo. Decreto nº 7219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, Seção 1, p. 4 -5, 25 jun. 2010. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/DecretoPIBID_240610.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2014.



BALDINO, R. R. Pesquisa-ação para formação de professores: leitura sintomal de relatórios. In: *Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas*. BICUDO, M. A. V. (Org.). São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CARDOSO, V. C. A cigarra e a formiga: a hermenêutica de profundidade como método de pesquisa em Educação Matemática. In: Conferência Interamericana de Educação Matemática. Recife, 2011. Disponível em: <<http://www.lematec.net/CDS/XIICIAEM/artigos/1633.pdf>> Acesso em: 25 jun. 2014.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia*, Ribeirão Preto, 14(28), 139-152, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/04.pdf>> Acesso em: 07 abr. 2014.

GARNICA, A. V. M. *A História Oral como recurso para pesquisa em Educação Matemática: um estudo do caso brasileiro*. 2005. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/c56403_245853a2eb044ef39fd551fbab1dc78e.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2014.

GARNICA, A. V. M. *História Oral em Educação Matemática*. Guarapuava: SBHMat, 2007. Coleção História da Matemática para professores, 84 p..

MEIHY, J. C. S. B. *Manual de História Oral*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

ONUCHIC, L. R. de la; ALLEVATO, N. S. G. Novas reflexões sobre o ensino-aprendizagem de Matemática através da Resolução de Problemas. In: BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. (Org.). *Educação Matemática: pesquisa em movimento*. Ed. Cortez: 2004. p. 213-231.

THOMPSON, J. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação em massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.